

Benedeiras E Saberes Tradicionais: Fé, Cura E Memória Na Trajetória De Dona Maria Lucia Justi De Freitas

Eugenia Maria Justy de Freitas¹, Neila Barbosa Osório²,
Marileide Carvalho de Souza³, Glace Gonçalves da Silva Gomes⁴,
Lúcia Rosângela Ferreira Flor Lino⁵, Clara Lúcia Bortoloto⁶,
Adriana da Costa Pereira Aguiar⁷, Nair Gonçalves Rech⁸

Pedagoga; Especialista Em Neuropsicopedagogia E Gestão Educacional; Acadêmica Da UMA/UFT. Pós-Doutora Em Educação Pela UEPA/PA. Pós-Doutoranda Sênior Duplo Internacional Brasil/Portugal. Doutora Em Ciência Do Movimento Humano - UFSM/RS. Coordenadora Da UMA/GIPEEIAH/UFT. Professora Titular Do PPGE/UMA/UFT E Do PGEDA/EDUCANORTE. Doutoranda Em Educação – PPGE/UFT E PGEDA/EDUCANORTE. Pesquisadora GIPEEIAH/UMA/UFT. Mestre Em Educação Pela Universidade Federal Do Tocantins. Secretária De Estado Da Educação. Graduação Em Supervisão Escolar/Universidade Luterana De Palmas. Aluna Especial Do Mestrado Em Educação - UFT. Professora Efetiva Da SEDUC-TO Especialização A Distância - Tutoria Em Metodologia E Aprendizagem Doutoranda Em Educação (2024) Pela University FUUSA, EUA. Mestre Em Educação – UFT. Mestranda Em Desenvolvimento Local - UCDB. Membro Do GEPECTUR - UEMS.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a prática das benedeiras como manifestação cultural ancestral, religiosa e terapêutica presente na cultura popular brasileira. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na metodologia da história oral, a partir da narrativa de vida de Dona Maria Lúcia Justi de Freitas, participante da Universidade da Maturidade (UMA/UFT) e benedeira atuante entre Fortaleza (CE) e Palmas (TO). Por meio do registro e análise de sua trajetória e de suas memórias, busca-se compreender os sentidos atribuídos à prática do benzimento, ao dom da fé e à função social dessa atividade no contexto comunitário. Os resultados evidenciam o benzimento como prática ancestral transmitida predominantemente pela oralidade, sustentada pela religiosidade popular, pela fé e pelo conhecimento empírico acumulado ao longo das gerações. Discute-se, ainda, a concepção de cuidado presente nessa tradição, marcada pela integração entre corpo, alma e espiritualidade, bem como sua relevância sociocultural nas comunidades onde se manifesta. O estudo também destaca a articulação entre saberes tradicionais, memória, espiritualidade e processos de envelhecimento ativo, especialmente no contexto educativo da Universidade da Maturidade. Conclui-se que o benzimento se configura como prática de resistência cultural, expressão de fé e estratégia comunitária de cuidado, evidenciando o protagonismo da pessoa idosa na preservação e transmissão de saberes tradicionais.

Palavras-chave: benedeiras; cultura popular; religiosidade; saberes tradicionais; história de vida.

Date of Submission: 02-05-2026

Date of Acceptance: 12-05-2026

I. Introdução

As práticas de “cura” popular realizadas por benedeiras ocupam um lugar significativo na formação cultural brasileira, especialmente em comunidades do interior e em periferias urbanas. Sua atuação articula fé, oração e elementos simbólicos da natureza, como galhos, água e gestos ritualísticos, compondo uma prática terapêutica que atravessa gerações e se mantém viva na experiência cotidiana das comunidades. Estudos indicam que o benzimento constitui um ritual de cura baseado na fé e no uso de elementos simbólicos, inserido no universo da medicina popular e associado às tradições culturais locais (Santos; Quadros, 2018).

A prática do benzimento integra o universo da religiosidade popular, dialogando com tradições do catolicismo popular, do espiritismo e de saberes ancestrais transmitidos oralmente. Esse conhecimento é frequentemente compartilhado dentro do círculo familiar ou comunitário, perpetuando-se por meio da oralidade e da experiência vivida, o que contribui para sua continuidade histórica (Santos, 2016; Brasil, 2020). Nesse contexto, as benedeiras desempenham um papel social relevante, sendo reconhecidas como mediadoras entre o sagrado e o cotidiano, oferecendo não apenas práticas de cura simbólica, mas também acolhimento e orientação espiritual às pessoas que as procuram (Azevedo; Lemos, 2023)

Mais do que um ato estritamente religioso, o benzimento constitui uma prática social que fortalece vínculos comunitários, promove solidariedade e expressa formas tradicionais de cuidado e atenção coletiva, articulando dimensões culturais, espirituais e sociais no interior das comunidades (França; Santos, 2016)

A prática do benzimento integra o universo da religiosidade popular, dialogando com diversas religiões tradicionais, entre elas, o catolicismo, do espiritismo e de saberes ancestrais transmitidos oralmente. Esse conhecimento é frequentemente compartilhado dentro do círculo familiar ou comunitário, perpetuando-se por meio da oralidade e da experiência vivida, o que contribui para sua continuidade histórica (Santos, 2016; Brasil, 2020)

Este artigo tem como objetivo compreender o papel social e cultural das benzedoras a partir de um diálogo entre o referencial teórico sobre religiosidade popular e a análise da trajetória de vida narrada por Dona Maria Lúcia Justi de Freitas. Busca-se identificar os sentidos por ela atribuídos à prática do benzimento, compreendida como expressão de fé, dom espiritual e forma de cuidado comunitário, transmitida e legitimada no contexto das relações sociais e culturais em que se insere. A investigação parte do entendimento de que saberes tradicionais de cura, como o benzimento, constituem manifestações da religiosidade popular que articulam dimensões simbólicas, culturais e terapêuticas no cotidiano das comunidades (BRANDÃO, 1986; MINAYO, 2014). Nesse sentido, a narrativa de vida de Dona Maria Lúcia permite evidenciar como tais práticas se mantêm vivas por meio da experiência e da oralidade, revelando não apenas um saber tradicional, mas também uma forma de participação social e de construção de sentido na velhice. Assim, o estudo também destaca como sua trajetória dialoga com os princípios do envelhecimento ativo que valorizam autonomia, participação social e reconhecimento dos saberes acumulados ao longo da vida bem como com a proposta pedagógica da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), que reconhece a pessoa idosa como sujeito de conhecimento, experiência e protagonismo social.

No contexto contemporâneo, a valorização desses saberes ganha relevância, especialmente em espaços educativos voltados para promover a importância dos velhos, como a Universidade da Maturidade, vinculada à Universidade Federal do Tocantins. A UMA/UFT propõe formação cidadã, valorização da memória, fortalecimento da identidade e protagonismo social da pessoa idosa.

II. História Oral - Narrativas E Memórias Da Benzedora Na Trajetória De Maria Lucia Justi De Freitas

A história oral constitui uma abordagem metodológica amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais para compreender experiências, memórias e trajetórias de vida a partir da narrativa dos próprios sujeitos envolvidos. Diferentemente de métodos que se baseiam exclusivamente em documentos escritos, a história oral valoriza a memória e a oralidade como fontes legítimas de produção do conhecimento, permitindo registrar vivências, percepções e significados atribuídos pelos indivíduos aos acontecimentos de sua própria história (MEIHY; HOLANDA, 2013). Nesta abordagem permite um registro fidedigno, na qual, capta a memória e vivências de quem em sua maioria das vezes não está ligado à pesquisa e pode ter suas memórias perdidas ao tempo.

Nesse sentido, a história oral se configura como um instrumento relevante para a compreensão de práticas culturais e saberes tradicionais, especialmente aqueles transmitidos por meio da oralidade, como ocorre com o benzimento. Ao privilegiar o relato de vida dos participantes, essa metodologia possibilita acessar dimensões subjetivas da experiência humana, revelando aspectos culturais, sociais e simbólicos que muitas vezes não estão presentes em registros documentais formais (ALBERTI, 2005). A narrativa oral permite, portanto, reconstruir trajetórias individuais em diálogo com contextos históricos e coletivos mais amplos.

Na perspectiva de Paul Thompson, a história oral contribui significativamente para a democratização da produção do conhecimento histórico ao possibilitar que sujeitos, muitas vezes invisibilizados nas narrativas oficiais, tenham suas vozes reconhecidas e registradas. Por meio de entrevistas gravadas, posteriormente transcritas e analisadas, o pesquisador tem acesso às interpretações que os próprios sujeitos elaboram sobre suas experiências, permitindo compreender como acontecimentos são lembrados, ressignificados e incorporados à construção de suas identidades ao longo do tempo. Nesse sentido, a memória individual deixa de ser vista apenas como relato pessoal e passa a ser compreendida como parte de um processo social e coletivo de construção da história. Assim, a narrativa oral, quando registrada e sistematizada pela escrita, amplia as possibilidades de interpretação dos acontecimentos vividos. Diferentemente de períodos anteriores da humanidade, em que os registros das experiências se davam predominantemente por meio de representações visuais, como desenhos e pinturas, cuja interpretação depende amplamente do olhar do observador, a narrativa oral possibilita acessar diretamente a perspectiva e o significado atribuído pelos próprios protagonistas de suas histórias.

No contexto deste estudo, a utilização da história oral possibilita compreender a trajetória de vida de Dona Maria Lúcia Justi de Freitas, bem como os significados atribuídos por ela à prática do benzimento. A narrativa de sua experiência permite revelar saberes tradicionais transmitidos ao longo das gerações e compreender como a prática do benzer se insere no cotidiano da comunidade como forma de cuidado, fé e

solidariedade. Assim, a história oral não apenas registra memórias, mas também contribui para a valorização de conhecimentos populares e para o reconhecimento da importância social e cultural de sujeitos que preservam práticas tradicionais.

III. História De Vida: A Experiência De Dona Lucia

Dona Maria Lúcia Justi de Freitas, 93 anos, nasceu em Fortaleza (CE) e construiu sua trajetória marcada pela fé, resiliência e atuação comunitária. Criada na tradição católica, sempre cultivou profunda devoção “Mariana”, especialmente a Nossa Senhora.

O contato com o benzimento ocorreu ainda na infância, quando presenciou práticas populares de cura. Contudo, o marco decisivo aconteceu quando sua primeira filha, ainda bebê, enfrentava grave infecção intestinal que não melhorava com tratamentos médicos. Após buscar ajuda de um benzedor, observou atentamente o ritual realizado com galhos e orações. A criança recuperou-se, e Dona Maria Lúcia aprendeu a prática pela observação sem ensino formal, mas por atenção e fé.

A partir dos 30 anos, passou a benzer seus filhos e, gradualmente, crianças da comunidade. Ao mudar-se para Palmas (TO), tornou-se conhecida na região, atendendo inclusive famílias de profissionais da saúde. Sempre enfatiza que não é a reza em si que cura, mas a fé em Deus.

O ritual praticado por Dona Maria Lúcia envolve:

- Autoproteção por meio do sinal da cruz;
- Pessoa sentada de frente para a rua;
- Uso de três galhos de árvore;
- Orações específicas contra males espirituais: quebranto, mau olhado, a inveja, feitiços e bruxarias e males físicos: fraqueza e diarreia;
- Descarte dos galhos e ingestão de água.

Ela afirma que o benzimento atua sobre o espírito, liberando o corpo físico dos males. Nunca cobrou por seus atendimentos, pois entende que o dom recebido de Deus não deve ser comercializado.

Dona Maria Lucia passa a fazer parte da UMA/UFT desde 2011, como aluna, se formando em Educador Político Social do Envelhecimento Humano, e logo se destaca na área artística cantando músicas/dramas que ela aprendeu na infância, passando a representar a UMA/UFT em vários eventos. Desenvolveu a escrita e já compôs várias poesias em homenagem a Dra. Neila, Dr. Neto, sobre o Tocantins, Palmas e sua cidade Fortaleza/Ceará. Também passou a cantar músicas antigas da década de 50, agora também faz parte do grupo de dança “Flores do Ipé”, indo se apresentar em vários locais de Palmas, cidades do Tocantins e do Brasil. Atualmente com 94 anos.

IV. Embasamento Teórico

Saberes Tradicionais, Religiosidade e Cultura Popular

Os saberes tradicionais são conhecimentos construídos pela experiência, transmitidos oralmente e legitimados pela prática comunitária. Para Geertz (1989), cultura é uma teia de significados construída socialmente. O benzimento insere-se nessa perspectiva como sistema simbólico que articula fé, corpo e espiritualidade.

A medicina popular brasileira é resultado da confluência de matrizes indígenas, africanas e europeias. Conforme analisa Luís da Câmara Cascudo, as práticas de cura tradicionais constituem patrimônio cultural, integrando crenças, rezas e uso simbólico de elementos naturais. No benzimento, a oração, o uso de galhos e a água simbolizam purificação e restauração do equilíbrio espiritual.

O benzimento insere-se nesse contexto como prática de cura simbólica, fundamentada na fé e na crença na intervenção divina. A doença, nessa perspectiva, não é apenas um fenômeno biológico, mas também espiritual e energético. Segundo Brandão (2007), os saberes populares não são inferiores ao conhecimento científico; são formas distintas de compreender e intervir na realidade.

Corpo, Alma e Espiritualidade

Na concepção das benzedeadas, corpo e espírito são indissociáveis. Muitos males físicos são compreendidos como reflexo de desequilíbrios espirituais — como quebranto, inveja ou “olho gordo”. Essa visão dialoga com estudos antropológicos que compreendem a doença como fenômeno sociocultural. Roberto DaMatta destaca que as práticas populares expressam formas próprias de organização simbólica da realidade, nas quais religião e vida cotidiana se entrelaçam.

A espiritualidade constitui dimensão fundamental do cuidado integral. Boff (1999) destaca que o cuidado é atitude ética de responsabilidade e compromisso com o outro. No caso da benzedeadora, o cuidado manifesta-se gratuitamente, fundamentado na fé e na intenção de fazer o bem.

Transmissão Oral e Dom

A transmissão do saber das benzedeadas ocorre majoritariamente pela oralidade e observação. Não há institucionalização formal. O aprendizado se dá no cotidiano, na experiência e na fé.

A prática descrita por Dona Maria Lúcia evidencia a crença de que “não é a reza que cura, é a fé em Deus”. Essa concepção dialoga com a religiosidade popular brasileira, onde o sagrado e o cotidiano se entrelaçam.

Muitas benzedeadas atribuem sua prática a um “dom divino”, conceito que reforça a legitimidade espiritual da atuação. Essa compreensão fortalece a dimensão vocacional e altruísta do benzimento, frequentemente desvinculado de remuneração financeira.

Envelhecimento ativo, Gênero e educação ao longo devida

A Organização Mundial da Saúde (2005) define envelhecimento ativo como o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança. A proposta pedagógica da Universidade da Maturidade fortalece essa perspectiva ao promover inclusão social, autoestima, protagonismo e produção cultural da pessoa idosa.

Historicamente, as benzedeadas são mulheres que ocupam papel central nas comunidades. Exercem função de acolhimento, escuta e orientação, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Sua atuação transcende a cura física, envolvendo aconselhamento e suporte emocional.

Autores que discutem educação permanente defendem que o envelhecimento não representa declínio, mas etapa produtiva de aprendizagem e contribuição social. Nesse sentido, a participação de Dona Maria Lúcia na UMA/UFT potencializa sua atuação cultural e artística, reafirmando sua identidade e seu papel comunitário.

V. Análise E Discussão

A narrativa de Dona Maria Lúcia evidencia que o benzimento permanece vivo mesmo em contextos urbanos e contemporâneos. Sua trajetória revela a articulação entre fé católica, experiências espirituais e saber empírico. Dona Maria Lúcia aprendeu o benzimento por observação, sem ensino formal, evidenciando a transmissão empírica do saber. Sua prática iniciou-se no cuidado dos filhos e expandiu-se para a comunidade, tornando-se referência. O ritual — utilização de galhos, orações repetidas três vezes e ingestão de água — revela forte simbolismo religioso cristão. O número três remete à Santíssima Trindade; a água simboliza purificação; o galho representa instrumento natural de limpeza espiritual. A benzedeadas afirma que não cobra pelo atendimento, reforçando a dimensão ética e espiritual da prática. Tal postura dialoga com princípios cristãos de gratuidade e serviço.

Ao ingressar na Universidade da Maturidade, Dona Maria Lúcia amplia sua atuação social, desenvolvendo habilidades artísticas, poéticas e culturais. A universidade torna-se espaço de ressignificação da velhice, valorização da memória e reconhecimento de saberes tradicionais. Observa-se que sua prática não se opõe à medicina científica; ao contrário, coexistiu com ela. Inclusive, profissionais da saúde recorreram ao seu atendimento, demonstrando reconhecimento social de sua atuação.

O caso analisado confirma que o benzimento é uma prática cultural resiliente, que ressignifica a doença como experiência integral — física, emocional e espiritual. Assim, observa-se que o benzimento não se limita à cura espiritual, mas integra um conjunto de experiências que fortalecem identidade, autoestima e pertencimento social.

VI. Considerações Finais

O benzimento constitui prática cultural ancestral que resiste às transformações sociais contemporâneas. As benzedeadas representam um importante patrimônio cultural imaterial brasileiro. Sua prática articula fé, tradição e cuidado comunitário, promovendo não apenas alívio simbólico, mas fortalecimento emocional e espiritual.

Na trajetória histórica de Dona Maria Lúcia Justa de Freitas, essa prática revela-se expressão de fé, cuidado comunitário e transmissão intergeracional de saberes. Demonstrando que o benzimento é vivenciado como dom, missão e serviço. Mesmo diante da modernização e medicalização da sociedade, essas práticas continuam a desempenhar papel significativo em determinadas comunidades.

A Universidade da Maturidade (UMA), vinculada à Universidade Federal do Tocantins, desempenha um papel fundamental ao reconhecer e valorizar tais experiências, promovendo envelhecimento ativo, inclusão e protagonismo social.

Conclui-se que integrar saberes tradicionais ao espaço acadêmico contribui para ampliar a compreensão sobre cultura, espiritualidade e educação ao longo da vida, reafirmando a importância da pessoa idosa como produtora de conhecimento. Assim valorizar e registrar essas narrativas contribui para preservar saberes tradicionais e ampliar o diálogo entre diferentes formas de compreender saúde e cura.

Referências

- [1]. AZEVEDO, Gilson Xavier; LEMOS, Carolina Teles. Um Olhar Sobre As Benzedeiiras Do Município De Quirinópolis: Entre A Cultura, A Religião E A Medicina Popular. Estudos De Religião, 2023.
- [2]. FRANÇA, Maria Da Conceição Fernandes De; SANTOS, Pedro Fernando Dos. Saberes Que Curam: A Benzedura Como Tradição Popular. Revista Includere, 2016.
- [3]. SANTOS, Luene Gonçalves; QUADROS, Eduardo Gusmão De. Saberes E Religiosidade No Meio Popular: A Benzeção Em Pires Do Rio E Palmelo. Revista Mediação, 2018.
- [4]. BRASIL. A Benzedura Nos Territórios Da Estratégia Saúde Da Família: Percepções De Trabalhadores, Usuários E Benzedores. Saúde Em Debate, 2020.
- [5]. ALBERTI, Verena. Manual De História Oral. 3. Ed. Rio De Janeiro: FGV, 2005.
- [6]. MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. História Oral: Como Fazer, Como Pensar. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- [7]. THOMPSON, Paul. A Voz Do Passado: História Oral. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1992.
- [8]. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana Da Saúde, 2005.
- [9]. ALBERTI, Verena. Manual De História Oral. 3. Ed. Rio De Janeiro: FGV, 2005.
- [10]. MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. História Oral: Como Fazer, Como Pensar. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- [11]. THOMPSON, Paul. A Voz Do Passado: História Oral. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1992.
- [12]. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana Da Saúde, 2005.
- [13]. BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: Ética Do Humano. Petrópolis: Vozes, 1999.
- [14]. BOSI, Ecléa. Memória E Sociedade: Lembranças De Velhos. São Paulo: Companhia Das Letras, 1994.
- [15]. CASCUDO, Luiz Câmara. Tradições, Ciências Do Povo - Cultura Popular, São Paulo, 1971.
- [16]. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que É Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- [17]. Damatta, Roberto, Ensaio Da Antropologia Cultural, São Paulo, 1975.
- [18]. GEERTZ, Clifford. A Interpretação Das Culturas. Rio De Janeiro: LTC, 1989.
- [19]. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde. Brasília: OPAS, 2005.
- [20]. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA/UFT). Projeto Político-Pedagógico. Palmas: UFT.